

## Denise Elias<sup>1</sup>

Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
deniselias@uol.com.br

## Renato Pequeno

Professor do Depto de Arquitetura e Urbanismo e do  
Programa de Pós Graduação em Geografia  
Universidade Federal do Ceará (UFC)  
renatopequeno@gmail.com

## Priscila de Oliveira Romcy

Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA)  
priscila\_romcy@yahoo.com.br

---

# Rupturas na rede urbana e faces do mercado de trabalho<sup>2</sup>

### Resumo

A mundialização do capital é um grande propulsor de divisão do trabalho. Ao potencializar as condições gerais de produção nas diversas escalas, agrega inúmeros novos espaços para a circulação e produção de bens. Isso repercute territorialmente numa desconcentração da produção, reafirmando cada vez mais a necessidade da divisão técnica e territorial do trabalho, bem como de uma nova maneira de organizá-lo, tendo em vista o fomento da produtividade. A reestruturação dos processos produtivos desencadeia mudanças diversas tanto na reprodução social como na organização do espaço geográfico. No Brasil, especialmente desde a década de 1980, muitos lugares tornam-se atrativos à produção moderna e são incorporados aos circuitos produtivos globalizados de empresas nacionais e multinacionais de diferentes ramos da economia. Entre os resultados, teríamos reestruturações econômicas e territoriais de várias naturezas e magnitudes, imprimindo novas características à rede urbana. No presente artigo temos como objetivo apresentar, a luz da conjuntura atual, alguns dos rebatimentos de tais processos materializados numa cidade de porte médio e respectiva região localizada no semiárido brasileiro. O destaque será dado à conformação da divisão técnica e territorial do trabalho, a partir de dados do mercado de trabalho formal.

**Palavras-chave:** mundialização do capital, desconcentração da produção, urbanização dispersa, cidade média, mercado de trabalho.

## Abstract

### RUPTURES AT THE URBAN NETWORK AND FACES OF THE LABOR MARKET

The Globalization of the capital is one of the greatest agents propelling the work division. By augmenting the general conditions of production in the diverse scales, it aggregates several new spaces to the circulation and production of goods. This reverberates territorially in the de-concentration of production, reaffirming more and more the need of a technical and territorial of work, as well as a new way of work organization, having in mind the encouragement of productivity. The restructuring of the productive processes provokes many changes at the social reproduction and the organization of the geographic space. In Brazil, specially since the 1980s many places become attractive for the modern production and have been incorporated to the globalized productive circuits of national and multi-national firms of different branches of economics. Among the results, it could be mentioned the economic and territorial restructuring of various natures and magnitudes, bringing about new characteristics to the urban network. At this article, we aim to present, considering the current situation, some of the effects of these processes, materialized in a medium size city and its respective region places at the Brazilian semi-arid zone. We highlight the conformation of the technical and territorial work division by working on the data of formal work.

**Key words:** Globalization of capital, de-concentration of production, disperse urbanization, medium size city, labor market.

## 1. Introdução

Com a expansão dos sistemas de objetos voltados a dotar o território brasileiro de fluidez para os investimentos produtivos, ocorre uma descentralização da produção. Nesse contexto, até a década de 1980, muitos lugares que, do ponto de vista da divisão internacional do trabalho, compunham o que Santos (1993) chamou de 'exército de lugares de reserva', tornam-se atrativos à produção moderna e são incorporados aos circuitos produtivos globalizados de empresas nacionais e multinacionais hegemônicas em diferentes ramos da economia. Acirra-se, assim, a divisão territorial do trabalho e as trocas intersetoriais, resultando em reestruturações urbanas e regionais de várias naturezas e magnitudes por todo o território nacional.

Diante das novas características econômicas e territoriais do Brasil, os antigos esquemas utilizados para classificar sua rede urbana, as divisões regionais, as regiões metropolitanas, a hierarquia urbana necessitam de

uma revisão que dê conta da complexidade da realidade atual. Os estudos sobre as cidades de porte médio, espaços urbanos não metropolitanos, que apresentam grande dinamismo econômico, em diferentes regiões do país, representam um dos caminhos necessários para avançar na compreensão da complexidade da realidade brasileira contemporânea. Com a generalização do fenômeno da urbanização da sociedade e do território que o Brasil atinge no final do século XX, os trabalhos de investigação científica sobre esses espaços em tais condições têm sua relevância reforçada.

Entre as partes do Brasil recentemente incorporadas aos circuitos produtivos globalizados de grandes empresas, nacionais e multinacionais, hegemônicas em diferentes ramos da economia, destacaremos nesse texto um exemplo no Semiárido brasileiro que, na sua maior parte, permaneceu como lugar de reserva, à margem de tais circuitos até pouco tempo. Mas que, nas últimas três décadas, de forma intensa, assume novos papéis na divisão territorial do trabalho em diferentes escalas e passa a ter ramos econômicos inseridos à dinâmica da produção moderna e vive, desde então, importantes transformações socioespaciais.

Mossoró, segunda principal cidade do Estado do Rio Grande do Norte, localizada entre as capitais Fortaleza (CE) e Natal (RN), e ampla região sob sua influência, estão entre as novas áreas economicamente dinâmicas do Brasil, nas quais é possível observar as transformações na produção que se processa, cada vez mais, com utilização intensiva de capital, tecnologia e informação, principais forças produtivas do presente período histórico (SANTOS, 1988; 1996), que tem resultado em processos de reestruturação urbana e regional. Entre nossas principais preocupações na pesquisa realizada, que dá origem ao presente texto, está justamente compreender a economia política dessa urbanização, especialmente a partir dos novos agentes econômicos.

Quando da difusão de inovações e da descentralização da produção moderna no Brasil, Mossoró mostrou-se um espaço propício para seu exercício, dada sua baixa presença de rugosidades (SANTOS, 1988) e pouca resistência aos capitais externos. Rapidamente, tornou-se um lócus de expansão de novos capitais, permitindo que tanto esses quanto as práticas hegemônicas da produção moderna se disseminassem rapidamente e

substituísem parte das formas tradicionais de produção, dificultando uma regulação local e a ação de empresas menos competitivas.

Na área de influência de Mossoró, realiza-se parte dos circuitos espaciais da produção e círculos de cooperação (SANTOS, 1988) de três importantes atividades econômicas, hoje hegemônicas na organização do espaço urbano e rural do município e região, que apresentam destacado dinamismo e juntas são responsáveis por parte do crescimento urbano desse município e por significativas outras reestruturações. Trata-se da extração e beneficiamento de sal; do agronegócio da fruticultura tropical (especialmente melão e banana) e da exploração do petróleo e do gás natural. Mossoró concentra a quase totalidade da extração de sal do país, assim como é o principal produtor brasileiro de melão, voltado, em grande parte, à exportação para a Europa e Estados Unidos, assim como é hoje o primeiro produtor brasileiro de petróleo com exploração em terra e o segundo em volume geral (terra e mar).

Uma especificidade muito importante de Mossoró é a de que o que existe de moderno é totalmente baseado nas velhas formas de apropriação da natureza, ou seja, as três atividades produtivas pilares da economia da cidade e área sob sua influência são baseadas na apropriação da natureza, transformando fatores naturais em mercadorias, em especial: 1) um recurso natural que vem da água do mar: o sal; 2) um mineral e fonte de energia, no caso de Mossoró, especialmente extraído da terra e do mar: o petróleo e o gás natural; 3) a terra agrícola, a partir da qual, no caso, se produz frutas tropicais.

Dessa forma, grande parte da economia de Mossoró e sua área de influência estão baseadas na apropriação privada de alguns importantes recursos naturais e na transformação dos mesmos em mercadorias. Isso é determinante para o estabelecimento do preço final, pois significa que as empresas atuantes nas respectivas atividades auferem, além de rendas absolutas, também rendas diferenciais e de monopólio. Tudo isso tem resultado, entre outros impactos, em mudanças na estrutura fundiária, em transformações nas relações de trabalho, na economia urbana e modificações nos padrões de urbanização, sendo notável a reestruturação urbana.

O incremento do mercado de trabalho em Mossoró e região é destacável. Nesse sentido, podemos falar da consolidação do mercado de trabalho em Mossoró como em sua região, mesmo que este apresente em sua particularidade as características contraditórias inerentes ao sistema capitalista, quais sejam: o fomento do mercado de trabalho em sua modalidade formal e informal, bem como do trabalho precário e do desemprego.

Compreendendo que tal dinâmica existe pela relação entre Mossoró e os demais municípios, buscamos desvelar principalmente a divisão técnica e territorial do trabalho em Mossoró e respectiva região, através dos grandes eixos produtivos, a fim de entender como ocorre a desigual absorção da força de trabalho, ou seja, a dualidade do mercado de trabalho mossoroense.

## **2. Mossoró em sua escala regional**

Mossoró localiza-se no noroeste do Rio Grande do Norte e conta, hoje, com perto de 260 mil habitantes. Dista cerca de 200 km da capital e, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008), possui uma área de influência com algo próximo a 650 mil habitantes, composta por 39 municípios, todos localizados no mesmo Estado.

Consideramos importante mencionar a evolução da população total, urbana e da taxa de urbanização de Mossoró. Os dados relativos à população total do município dão-nos um contingente de cerca de 97 mil habitantes em 1970 e de cerca de 260 mil habitantes em 2010, de acordo com dados do IBGE (2010). A população urbana, por sua vez, passou de pouco mais de 79 mil para mais de 237 mil habitantes no mesmo período, evidenciando que o crescimento da população urbana é mais acelerado do que o da população total, tendo crescido cerca de três vezes no período.

De acordo com os resultados apresentados pelo IBGE (2008), sob a denominação Regiões de Influência de Cidades (Regic)<sup>3</sup>, Mossoró possuía, em 2007, em sua região de influência, 39 municípios. Juntos com o próprio município de Mossoró, eles possuem cerca de 650 mil habitantes, o que representa mais de 21 % do total da população potiguar.

**Tabela 1**

MOSSORÓ. POPULAÇÃO TOTAL E URBANA. 1970 A 2010

	1970	1980	1991	2000	2010
População total	97.245	145.981	192.267	213.841	259.815
População urbana	79.302	122.936	177.331	199.081	237.241
Taxa de urbanização (%)	81,55	84,16	92,23	93,10	91,31

Fonte: IBGE (2008, 2010). Organização: Renato Pequeno.

Esse estudo tem buscado reconhecer as regiões de influência das cidades, a partir da seguinte classificação dos municípios brasileiros, segundo uma ordem hierárquica: metrópoles, capitais regionais, subcentros regionais, centros de zona e centros locais<sup>4</sup>.

Mossoró foi considerada como capital regional tipo C, incluindo-se na região de influência de Natal (capital regional tipo A), a qual faz parte das regiões de influência de duas metrópoles regionais: Fortaleza e Recife. A posição geográfica, equidistante de Natal e de Fortaleza, assim como a histórica presença de importantes atividades econômicas em sua região de influência, contribuem para que Mossoró ganhe destaque na rede urbana nordestina.

Os indicadores utilizados mostram que está havendo uma expansão do comando exercido por Fortaleza e Natal associado às atividades econômicas presentes em Mossoró e municípios circunvizinhos, notadamente do agronegócio da fruticultura e da exploração do petróleo e gás, assim como a circulação da produção.

Deve também ser mencionado que outros municípios, mesmo sem fazer parte da região de influência de Mossoró segundo os critérios adotados pelo IBGE, possuem relações de cunho comercial e de prestação de serviços, como é o caso dos municípios da região do Baixo Jaguaribe, no Ceará, fortemente associados a Mossoró em função do agronegócio da fruticultura, e os municípios do litoral leste cearense, tais como Aracati e Icapuí, onde a exploração do petróleo é comandada a partir da base da Petrobras situada em Mossoró, evidenciando que entre esses espaços complexificam-se as teias formadas pelos círculos de cooperação e circuitos espaciais da produção das respectivas atividades.

Isso nos leva a reconhecer nos estudos da Regic 2008, dada a sua abrangência nacional, um esforço pleno de êxito quanto ao estabelecimento de rede urbana hierarquizada, bem como um indicativo da delimitação das regiões sob influência de cada cidade. No entanto, o aprofundamento das análises poderá decorrer no reconhecimento de diversas delimitações, dado que os estudos localizados poderão incorporar variáveis cujas especificidades implicam na inclusão de outras cidades.

Baseados em pesquisas realizadas diretamente na região, nos últimos anos, observamos que outros municípios, localizados nos vizinhos Estados do Ceará e da Paraíba, fazem parte do espaço urbano não metropolitano organizado a partir de Mossoró, seja através das atividades do setor terciário por ele comandadas, associadas ao consumo produtivo e ao consumo consumptivo, seja pelas atividades do agronegócio de frutas tropicais ou da indústria extrativa (petróleo, gás natural e sal). Configura-se, assim, uma rede de cidades onde despontam aquelas associadas às principais atividades econômicas da região, cuja condição de atendimento às demandas por atividades comerciais e de serviços mostra-se aumentada e fortalecida.

Nesse item concentramos nossa análise a partir dos dados obtidos junto à Regic 2008, considerando alguns dos indicadores utilizados, de modo a melhor compreender o papel de Mossoró em sua região de influência. A rede urbana composta por municípios sob a influência desse município organiza-se em quatro níveis: Mossoró como capital regional; Açu, como subcentro regional; Apodi, Patu e Umarizal como centros de zona e todas as demais como centros locais.

Entre os 39 municípios sob influência de Mossoró, no que se refere aos aspectos demográficos, verifica-se uma forte concentração populacional em Mossoró, com mais de um terço do total. Entre os demais, somente um município tem mais do que 50 mil habitantes, Açu com cerca de 51 mil habitantes. Apodi com cerca de 34 mil; Areia Branca e Baraúna próximos a 24 mil, seriam os outros municípios em destaque considerando o total demográfico. Do restante, composto por pequenos municípios, onze têm população entre 10 e 20 mil pessoas e 24 têm menos de 10 mil habitantes. Desses últimos, exatamente a metade (doze) têm população inferior a 5 mil habitantes (IBGE, 2008).

Mossoró possui uma clara e evidente posição de centralidade para a grande maioria dos indicadores utilizados, com destaque para os seguintes aspectos: o produto interno bruto municipal equivale a mais de 43% do total de municípios que compõem sua região de influência; do total de impostos arrecadados pelos municípios que compõem o PIB, mais de 65% são apurados em Mossoró; de um total de 72 tipos de atividades comerciais indicados pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), 67 encontram-se presentes em Mossoró, assim como 104 tipos de serviços do total de 158 possíveis; o volume de ativos bancários contabilizados em Mossoró, ao final de 2004, correspondeu a quase 60% do total da região; mais de 80% dos domínios com internet na região encontram-se em Mossoró.

Na região de influência de Mossoró, é possível classificar os municípios que a compõem em três tipos distintos, segundo a representatividade percentual do PIB para as diferentes atividades econômicas:

- municípios cuja representatividade do setor agropecuário no PIB municipal é superior a 20%, como Baraúna, onde mais de 41% do total do PIB provém das atividades agropecuárias, seguido por Ipanguaçu<sup>5</sup>, próximos a 21% do total;
- um conjunto de quinze municípios, com mais de 30% do seu PIB derivado do setor industrial associado especialmente às atividades de extração mineral, como do sal, do petróleo e do gás natural, dos quais se destacam Porto do Mangue, com mais de 90%, Areia Branca, acima de 72%;
- um grande número de pequenos municípios cujo PIB associado ao setor de comércio e serviços é superior a 66%, todos eles com população inferior a 12 mil habitantes.

A condição de centralidade de Mossoró pode ser ainda melhor comprovada se considerarmos as inter-relações apontadas pelos municípios sob sua influência no que se refere ao deslocamento desses para Mossoró com vistas ao uso de transportes coletivos, à realização de compras de bens de consumo específicos, à realização de cursos de nível superior, à utilização de serviços de saúde especializados, à compra de insumos e à comercialização de produtos agropecuários.

Dessa forma, uma especificidade de Mossoró diz respeito ao fato de que, na sua grande maioria, os territórios produtivos do sal, do petróleo



e da fruticultura comandados a partir de Mossoró encontram-se somente numa pequena parte no município, uma vez que a maior parte se encontra no seu entorno, parte, inclusive, em outro Estado (CE). Mas, pelo espaço urbano de Mossoró passam todos os circuitos locais e regionais de produção dessas três atividades produtivas, os quais só se completam em várias outras partes do país e do mundo. São nítidos os rebatimentos na economia e no território, com reflexos nos padrões de urbanização e de reestruturação urbana e regional.

**Quadro 1**

MOSSORÓ: HIERARQUIA URBANA SEGUNDO A REGIC – IBGE – 2008

Metrópole regional	Capital regional A	Capital regional C	Subcentro regional B	Centro zona B	Centro local
Fortaleza / Recife	Natal	Mossoró	Açu		Afonso Bezerra; Alto do Rodrigues; Angicos; Carnaubais; Fernando Pedroza; Ipanguaçu; Itajá; Lajes; Paraú; Pendências; São Rafael; Porto do Mangue; Triunfo Potiguar
				Apodi	Rodolfo Fernandes; Severiano Melo
				Patu	Almino Afonso; Antônio Martins; Rafael Godeiro
				Umarizal	Viçosa
					Areia Branca; Augusto Severo Baraúna; Caraúbas; Itaú; Felipe Guerra; Frutuoso Gomes; Gov. XVII Rosado; Grossos; Janduí; Martins; Messias Targino; Olho-d'Água do Borges; Tibau; Serra do Mel; Upanema

Fonte: Regic, IBGE, 2008. Organização: Renato Pequeno.

### 3. Nova dinâmica do mercado de trabalho formal

O principal objetivo desse item é apresentar alguns elementos do mercado de trabalho formal de Mossoró, visando o reconhecimento dos vetores da (re)estruturação urbana e regional das últimas décadas, quando o crescimento das atividades econômicas em todos os setores é uma característica da cidade e região sob sua influência.

Os dados do número de estabelecimentos e pessoas ocupadas formalmente são bons indicadores para podermos observar características importantes da estrutura, da evolução e do dinamismo de economias regionais ou municipais. Vejamos como tal realidade se processa no município em análise. Para tanto, teremos como fonte o Ministério do Trabalho e Emprego (Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – e do Cadastro de Empregados e Desempregados – CAGED –), que desde 1985 oferece dados com regularidade.

A análise da fonte supracitada para Mossoró mostra que o estoque de empregos formais do município cresceu 141 % entre 1991 e 2007, passando de 19.630 para 47.307 empregos (Tabela 2). A distribuição do total desses empregos segundo os principais setores de atividades também revela características importantes, sendo o crescimento uma realidade praticamente inexorável em todas as atividades.

Algumas características locais acompanham a realidade nacional, tal como a de urbanização recente inerente à difusão do terciário. Assim sendo, nos três anos considerados para análise, 1991, 2000 e 2007<sup>6</sup>, há predominância do setor no total de pessoas empregadas formalmente. Se considerarmos as pessoas ocupadas no comércio e nos serviços, somavam 46,5 % dos empregos formais no ano de 2007. Se a estes somarmos os empregados na administração pública, o percentual sobe para 60 %.

Se, ao invés da participação percentual de cada setor no total do mercado de trabalho formal, considerarmos o crescimento individual de cada um, outras características se revelam. Em termos absolutos, nenhuma outra atividade suplanta o crescimento apresentado pelo comércio e serviços, respectivamente de 7,5 mil e 6.008 empregos, entre 1991 e 2007. Em 1991, os serviços eram os que mais concentravam empregos formais

em Mossoró, com pouco mais de 5 mil pessoas com carteira assinada. Em segundo lugar vinha a indústria de transformação (3.829 empregos) e só em terceiro lugar vinha o comércio (3.454 empregos). Os serviços permanecem como as atividades que mais empregavam na cidade de Mossoró, seja em 2000 seja em 2007 (respectivamente 5.896 e 11.066 empregos), sendo que já em 2000, o comércio passou a ocupar a segunda posição em número de empregos formais, posição reforçada em 2007, uma vez que cresce a distância em relação à indústria de transformação (respectivamente com 10.954 e 6.691 empregos).

Se ao invés dos dados de estoque de empregos utilizarmos o número de estabelecimentos segundo setor de atividades, o destaque é para o comércio, que apresenta o maior percentual de concentração em relação ao número total do município, sendo o percentual próximo a 48% nos três anos considerados para análise. Em 1991, o número total de estabelecimentos comerciais era de 486, 1.066 em 2000 e 1.747 em 2007 (Tabela 3). O que significa um crescimento de 3,5 vezes em menos de duas décadas. No que tange aos serviços, a participação no total era de 28,5 % em 2007, o que somado ao percentual de comércios nos dá um total de cerca de 75% de todos os estabelecimentos concentrados no terciário.

Na busca de um maior detalhamento quanto ao panorama do mercado de trabalho, os dados da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)<sup>7</sup> são fundamentais para possibilitar maior conhecimento das estruturas ocupacionais da região em questão. Esses dados mostram que vem se expandindo a diversidade de ocupações existentes, especialmente a partir da década de 2000, quando em cinco anos 192 novas ocupações diferentes foram cadastradas na CBO para a região mossoroense, passando de 271 ocupações em 2000 para 463 ocupações em 2005.

Considerando os municípios mais dinamizados pelo emprego formal na região, segundo os três principais vetores econômicos, poderíamos, de maneira simplificada, apresentar a figura a seguir (figura 1). Com base na ilustração podemos perceber a presença do município de Mossoró como importante partícipe dos circuitos produtivos do agronegócio e da extração de sal e de petróleo, bem como a dinamização do trabalho formal.

**Tabela 2**  
**MOSSORÓ. ESTOQUE DE EMPREGOS, VARIÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA. 1991 A 2007**

Total	Agropec. extr. vegetal	Administração pública	Serviços	Comércio	Construção civil	Serv. indust. util. pública	Indústria transformação	Ind. extrativa mineral	Sector de atividade	Valores absolutos
19.630	2.886	3.122	5.058	3.454	674	210	3.829	397	1991	
27.110	3.487	3.752	5.896	5.388	1.421	182	4.942	2.042	2000	
47.307	4.157	6.474	11.066	10.954	3.885	203	6.691	3.877	2007	
7.480	601	630	838	1.934	747	-28	1.113	1.645	1991-2000	Varição Absoluta
20.197	670	2.722	5.170	5.566	2.464	21	1.749	1.835	2000-2007	
27.677	1.271	3.352	6.008	7.500	3.211	-7	2.862	3.480	1991-2007	
38,1	20,8	20,2	16,6	56,0	110,8	-13,3	29,1	414,4	1991-2000	Varição Relativa (%)
74,5	19,2	72,5	87,7	103,3	173,4	11,5	35,4	89,9	2000-2007	
141,0	44,0	107,4	118,8	217,1	476,4	-3,3	74,7	876,6	1991-2007	

Fonte: RAIS, MTE. Organização de Juscelino Bezerra, membro do GLOBAU.

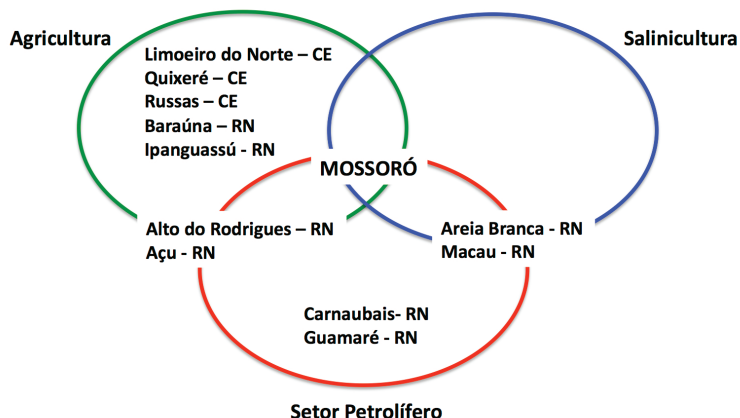
**Tabela 3**  
**MOSSORÓ. NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, VARIÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA. SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA. 1991 A 2007**

Total	Agropec. extr. vegetal	Administração pública	Serviços	Comércio	Construção civil	Serv. Indúst. utíl. pública	Indústria transformação	Ind. extrativa mineral	Setor de atividade		
									1991	2000	2007
1.020	13	10	266	486	63	5	169	8	Valores absolutos		
2.223	54	7	572	1.066	190	4	270	60	2000		
3.640	109	6	1.044	1.747	301	7	342	84	2007		
1.203	41	-3	306	580	127	-1	101	52	Variação Absoluta		
1.417	55	-1	472	681	111	3	72	24	1991-2000		
2.620	96	-4	778	1.261	238	2	173	76	2000-2007		
117,94	315,38	-30	115,04	119,34	201,59	-20	59,76	650	Variação Relativa (%)		
63,74	101,85	-14,29	82,52	63,88	58,42	75	26,67	40	1991-2000		
256,86	738,46	-40	292,48	259,47	377,78	40	102,37	950	2000-2007		
									1991-2007		

Fonte: RAIS, MTE. Organização de Juscelino Bezerra, membro do GLOBAU.

**Figura 1**

REGIÃO DE MOSSORÓ. MUNICÍPIOS DE MAIOR DINÂMICA DO TRABALHO FORMAL, SEGUNDO OS TRÊS PRINCIPAIS VETORES DE DINAMIZAÇÃO DA ECONOMIA



Organização: Priscila de Oliveira Romcy.

Por outro lado, o estudo do mercado de trabalho agrícola ajuda-nos a melhor compreender como vêm se dando as mudanças nas relações sociais de produção a partir da difusão do agronegócio da fruticultura, já que a flexibilidade que rege o atual padrão produtivo reflete, de forma incontestável, no modo de organizar e gerir o trabalho. Diante desse novo quadro no mundo do trabalho, o surgimento de uma classe de trabalhadores agrícolas assalariados representa a materialização do movimento do capital no campo e é, pode-se dizer, bastante recente na região que nos serve para estudo.

Como os regimes de exploração da terra estão diretamente associados à forma de sua apropriação, o acirramento da territorialização do capital das grandes empresas nos espaços agrícolas é concomitante à diminuição da exploração indireta, com a gradativa redução da cessão da terra pelo proprietário com a obtenção de rendas pré-capitalistas, como a da divisão (meia ou terça, por exemplo) da produção obtida, ainda hoje presente no semiárido brasileiro, tornando inviável a permanência no campo dos que não detêm a propriedade da terra.

Como resultado da expansão do agronegócio da fruticultura, responsável pela difusão de um novo modelo de produção agrícola intensiva,

vários espaços agrários da região polarizada por Mossoró transformam-se em pontos ou nós de circuitos espaciais da produção de importantes empresas agrícolas globalizadas e o comportamento endógeno das relações de trabalho é transformado<sup>8</sup>. Desse modo, a mudança do padrão de produção acompanha-se de um aumento ou mesmo da formação do mercado de trabalho agrícola em moldes capitalistas, especialmente a partir dos anos 1990.

No município em estudo, assim como em toda a região polarizada pelo mesmo, o âmago da formação de um mercado de trabalho agropecuário encontra-se nas novas relações sociais de produção difundidas com o agronegócio da fruticultura, promovendo o êxodo rural. Entre outros, isso faz crescer o contingente de trabalhadores agrícolas não rurais, que passam a ser temporários e a residir nas periferias de Mossoró ou em outras cidades de sua região de influência (especialmente em Quixeré e Limoeiro do Norte, ambas no Ceará, Ipanguaçu, Pendências e Baraúna no Rio Grande do Norte).

Como o agronegócio utiliza um contingente de mão-de-obra especializada, é possível observar o acirramento da divisão social do trabalho no setor. O mercado de trabalho agrícola já se mostra hierarquizado e apresenta em uma de suas pontas o trabalhador especializado. Esse é um profissional de origem e vivência urbanas, que passa a ser o assalariado permanente (engenheiro geneticista, técnico e administrador agrícola, veterinário, agrônomo, piloto de avião agrícola, administrador etc.) dos setores associados ao agronegócio, com elevada composição orgânica do capital. Entre as consequências dessas mudanças, apresentam-se novas dinâmicas populacionais, como a da migração descendente (da cidade maior para a cidade menor) de profissionais especializados no agronegócio, de origem e vivência urbanas, oriundos de várias outras partes do país.

Ao lado do trabalhador extremamente qualificado, atuando nos diferentes elos da cadeia produtiva da fruticultura, surgem também novas funções menos exigentes de qualificação, como das pessoas que realizam atividades da pós-colheita no *packing house* das empresas agrícolas, tais como de lavar, separar e embalar a fruta, atividades nas quais as mulheres são mais requisitadas; de montagem das caixas; de carregador do caminhão etc.

**Foto 1**

LAVAGEM E SELEÇÃO DAS BANANAS EM *PACKING HOUSE* DE EMPRESA AGRÍCOLA ANTES DE SEREM EMPACOTADAS, MUNICÍPIO DE IPANGUAÇU (RN)



Fonte: Denise Elias

**Foto 2**

EMPACOTAMENTO DE MELÕES EM *PACKING HOUSE* DE EMPRESA AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE BARAÚNA (RN)



Fonte: Camila Dutra (membro do GLOBAU)



Os dados da RAIS evidenciam algumas dessas novas características do trabalho agrícola no município de Mossoró, que registrou um crescimento de 44% no número de empregos formais entre 1991 e 2007, saltando dos 2.886 para 4.157 empregos formais. Pode parecer pouco para quem utilizar exclusivamente parâmetros predominantes no Brasil agrícola moderno, mas extremamente significativos para áreas do semiárido nordestino recentemente inseridas aos circuitos produtivos globalizados.

Diferente de outras culturas que utilizam pouca mão-de-obra<sup>9</sup>, a fruticultura tem grande demanda de força-de-trabalho. Isto faz com que as funções relacionadas à fruticultura destaquem-se entre as que mais empregam trabalhadores em Mossoró. Para o ano de 2007, ainda utilizando dados da RAIS, os trabalhadores agrícolas na fruticultura detinham a terceira ocupação com maior registro de empregos formais, com 2.746 empregados, somente suplantada pela dos escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos (9.094 empregados) e a de operadores do comércio em lojas e mercados (4.073 empregados).

Os dados sobre o número de estabelecimentos na agropecuária que registram trabalho agrícola formal também são importantes para mostrar a expansão das empresas, evidenciada pelo aumento da pessoa jurídica atuando na agropecuária, uma vez que, em 1991, somente treze estabelecimentos declaravam possuírem empregados agrícolas registrados, contra os 109 estabelecimentos em 2007.

Ainda de acordo com os dados da RAIS, teríamos em Mossoró, em 2007, 426 estabelecimentos industriais, considerando todos os ramos da indústria de transformação e da indústria de extração mineral. Esse número representava cerca de 11,5 % do total de estabelecimentos de todas as atividades econômicas consideradas para análise, que registravam emprego formal, incluindo os associados à administração pública e à agropecuária e ao extrativismo vegetal. Quanto ao número de empregados no setor industrial, eram 4.226 pessoas com carteira assinada em 1991 e 10.568 pessoas em 2007, mostrando um crescimento de 140,5 % no período.

Muito embora o número de estabelecimentos industriais venha crescendo rapidamente, especialmente a partir do início da década de 1990 (passando de 177 estabelecimentos em 1991 para 426 em 2007), a participação do setor no número total de estabelecimentos associados a todas as

atividades econômicas vem diminuindo, reflexo do maior percentual de crescimento apresentado por outras atividades econômicas, em especial associadas ao comércio e aos serviços. O total de empregados industriais concentrava cerca de 22 % de todos os empregados com carteira assinada em Mossoró, nesses dois anos destacados, sendo a indústria extrativa mineral o grande destaque.

**Foto 3**  
SEDE PRINCIPAL DA PETROBRAS NA CIDADE DE MOSSORÓ



Fonte: Abel Taiti

**Foto 4**  
EXTRAÇÃO DE SAL EM UMA DAS MAIS IMPORTANTES EMPRESAS DO RAMO LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE GROSSOS (RN)



Fonte: Abel Taiti

Como exemplo dessa importância, poderíamos citar o aumento do número de estabelecimentos, utilizando os dados do RAIS: eram oito indústrias extrativas minerais em 1991, sessenta em 2000 e 84 em 2007. Outro exemplo da importância crescente da indústria extrativa mineral pode ser dado pela participação da mesma, no total de empregos industriais com carteira assinada do município, que passa de 9,5 % em 1991 para 36,5 % em 2007. Eram 397 empregos registrados em 1991, 2.042 em 2000 e 3.877 em 2007, perfazendo um crescimento absoluto de cerca de 3,5 mil empregos para todo o período (1991 a 2007), correspondendo a um percentual próximo a 875%. Analisando os dados sobre o crescimento percentual do número de empregos formais de cada uma de todas as atividades econômicas em Mossoró, esse ramo é, indubitavelmente, o de grande destaque.

O crescimento da atividade da construção civil deve também ser destacado, cujo percentual atingiu 476,5 %, entre 1991 e 2007, pois demonstra a expansão das infraestruturas, de muitos novos fixos artificiais,

que estão sendo construídos em espaços antes menos rugosos, diminuindo o meio natural e aumentando o percentual do meio técnico e mesmo do meio técnico-científico-informacional. E é nessa atividade que poderíamos citar outro exemplo das novas práticas socioespaciais e novas demandas do mercado de trabalho local até muito recentemente inexistentes em uma cidade como Mossoró. Trata-se do processo da verticalização que já começa a ocorrer, mesmo com tantos espaços para a cidade poder se expandir horizontalmente. Tal realidade fez com que muitos dos operários da construção civil hoje atuantes na cidade sejam migrantes oriundos de cidades maiores, como de Fortaleza (capital do Ceará), uma vez que os trabalhadores locais da construção civil não apresentam experiência com construções verticais, mas somente térreas.

Embora o contexto econômico nacional na década de 1990 fosse de descentralização, marcada pela influência internacional de abertura dos mercados, financeirização e crise econômica, o movimento do capital em direção à periferia proporcionou ao Nordeste brasileiro uma inserção diferenciada nessa lógica. De maneira contraditória, fomentou o crescimento do emprego formal, tendo em vista o recebimento dos investimentos e modernização dos setores de produção em espaços selecionados diretamente para a divisão internacional do trabalho, por meio de grandes empresas de articulações econômicas extraregionais (ARAÚJO, 2000).

Para Mossoró e respectiva região, mesmo com os investimentos, crescimento econômico e avanço do trabalho formal, a característica do mercado de trabalho é delimitada pela existência da maioria de trabalhadores pertencentes ao conjunto que demanda pouca qualificação, o qual caracteriza a subproletarização tardia (ALVES, 1999). Eles não correspondem às atividades centrais de produção nem de circulação das mercadorias. Desse modo, podem ser considerados trabalhadores do grupo periférico na acepção de Harvey (1996).

Esse modelo de mercado de trabalho dominante na região de Mossoró possui as evidências da acumulação flexível apresentadas por Alves (1999), à medida que existe atrelado a uma divisão internacional do trabalho sobre o qual Harvey (1996), apoiado no *Institute of Personnel Management*, assim se pronuncia:

A periferia abrange dois subgrupos bem distintos. O primeiro consiste em “empregados em tempo integral com habilidades facilmente disponíveis no mercado de trabalho, como pessoal do setor financeiro, secretárias, pessoal das áreas de trabalho rotineiro e de trabalho manual menos especializado”. Com menos acesso a oportunidades de carreira, esse grupo tende a se caracterizar por uma alta taxa de rotatividade, “o que torna as reduções da força de trabalho relativamente fáceis por desgaste natural”. O segundo grupo periférico “oferece uma flexibilidade numérica ainda maior e inclui empregados em tempo parcial, empregados casuais, pessoal com contrato por tempo determinado, temporários, subcontratação e treinados com subsídio público, tendo ainda menos seguranças de emprego do que o primeiro grupo periférico”. Todas as evidências apontam para um crescimento bastante significativo desta categoria de empregados nos últimos anos (HARVEY, 1996, p.144).

O crescimento do emprego formal da segunda maior cidade potiguar, apesar de ser fato, também parte de um processo histórico que privilegiou economicamente alguns espaços em detrimento de outros. Assim, na medida em que no âmbito nacional os espaços mais antigos e organizados, quanto à existência de um mercado de trabalho, sofrem o impacto das medidas de cunho neoliberal como a precarização do trabalho, flexibilização e demais medidas prejudiciais à classe trabalhadora, Mossoró apresenta crescimento econômico, incremento do número de empregos formalizados, fomento às infraestruturas etc. Contudo, não podemos negar a interferência de elementos da reestruturação produtiva atuando *paripassu* à dinâmica local de crescimento do emprego. Entretanto, para nós, a lógica que subjaz a esta realidade se refere ao *desemprego estrutural do capital* (MÈSZÁROS, 2009).

É importante perceber a corrosão do emprego formal, bem como da precarização das relações de trabalho enquanto uma tendência advinda na nova forma de acumular do capital e sua reestruturação marcada mundialmente em 1970, e mais fortemente no Brasil em 1990.

Pochmann (2008), ao considerar as questões referentes ao emprego no Brasil e a precarização dos postos de trabalho, reconhece que na atual conjuntura o comércio internacional exerce papel fulcral. Entretanto, o autor alimenta expectativas para com o rompimento da desestruturação do mercado de trabalho se houver uma consonância entre a sustentação do crescimento econômico e a restrição à desregulamentação do mercado de trabalho. Mas como acreditar em tal otimismo, quando compreendemos a realidade quanto à legitimação dos fatos apontados por Mendes (2007):

O diagnóstico que se extrai do conjunto de leis aprovadas e proposições legislativas rejeitadas ou em tramitação no Congresso Nacional é a indução do sistema de relações de trabalho a um novo paradigma. Passa o custo do trabalho a ser uma variável de ajuste das condições de reprodução e concorrência capitalista pela via contratual, tendo o Estado como cancelador, em última instância, de tal modelo (MENDES, 2007, p. 64).

Tal dinâmica se materializa fomentando a desigualdade na absorção da força de trabalho, a informalidade e o desemprego. Nessa perspectiva, à escala da região de Mossoró, afirmamos que à medida que aumenta a quantidade de força de trabalho, essa não está ocupada exercendo atividades de trabalho em sua totalidade, porquanto a quantidade de mão-de-obra ocupada não é formalizada, bem como esses trabalhadores que exercem algum tipo de ocupação, formal ou não, não condizem com os números da força de trabalho existente.

Nem mesmo a particularidade desse espaço urbano não metropolitano de recente estruturação do mercado de trabalho foge à lógica estrutural da crise do capital. A ordem capitalista vem demonstrando, precisamente, o aumento do trabalho não formalizado, englobando uma miríade de circunstâncias, assim expostas por Antunes (2009):

[...] a erosão do trabalho relativamente contratado e regulamentado, herdeiro da era taylorista e fordista, modelo dominante no século XX – resultado de uma secular luta operária por direitos sociais – que está sendo substituído pelas diversas formas de “empreendedorismo”, “cooperativismo”, “trabalho voluntário”, “trabalho atípico”, formas que oscilam entre a superexploração e a própria auto-exploração do trabalho, sempre caminhando em direção a uma precarização estrutural da força de trabalho em escala global (ANTUNES, 2009, p.13).

O trabalhador, ainda quando inserido na parcela formal do mercado de trabalho, também sofre as pressões do capital ao conviver com a insegurança dos contratos temporários, na iminência de estar desempregado e exercer atividades informais, sendo, assim, coagido a aceitar as condições de precarização impostas e vigentes com a tendência mundial de fomento à exploração da mão-de-obra.

Esta problemática segundo a qual o crescimento no mercado de trabalho acontece sem absorver a grande maioria da força de trabalho nas atividades promissoras economicamente e modernizadas é fato também para os demais municípios da região com crescimento do emprego formal<sup>10</sup>.

#### 4. Considerações finais

A chegada de um grande número de empresas a Mossoró acirrou a divisão social e territorial do trabalho, com a refuncionalização do espaço agrícola e urbano, difundindo-se especializações produtivas, denotando-se, então, uma seletividade na organização da produção e do espaço. Novos agentes econômicos surgem para atender às demandas produtivas da extração do petróleo e sal, e da produção da fruticultura e à ampliação e diversificação do setor de serviços em geral, com uma readequação no setor atacadista e no varejo. Da mesma forma, muitas novas atividades vêm buscando se expandir, como a de turismo de eventos e negócios. Tudo isso tem forte rebatimento na expansão de um mercado de trabalho.

Considerando a realidade presente, qual seja a grande diversidade de ocupações no mercado de trabalho, vemos que a maioria dos trabalhadores não desfruta dos empregos com maiores rendimentos ou melhores condições. Com base em dados primários e secundários advindos principalmente do IBGE e da RAIS, bem como de trabalhos de campo, podemos afirmar que grande parte dos trabalhadores do município de Mossoró e região se ocupam em atividades de alta rotatividade, as quais requerem pouca escolaridade e pouca qualificação.

Entretanto, há uma enorme quantidade de ocupações no mercado de trabalho na região, especialmente centralizadas no município de Mossoró, que demanda trabalhadores fortemente qualificados, com alta escolaridade em troca de melhores remunerações e benefícios. Contudo, principalmente a partir dos anos 2000, estas atividades existem de maneira diversificada empregando em cada ocupação pouquíssimos trabalhadores.

Tal dinâmica da dualidade do trabalho tem como características locais os baixos custos da mão-de-obra, pouca escolarização do quadro geral de trabalhadores, sindicatos defensivos etc. Este é o conteúdo que é delineado mais fortemente quando percebido no funcionamento dos circuitos produtivos, a partir da divisão territorial do trabalho.

Ao analisar o perfil de ocupação que emprega poucos trabalhadores na representatividade local de cada município, embora considerados importantes no âmbito regional, consoante identificamos, de maneira geral

elas se remetem a cargos de gerência, de desenvolvimento e de caráter tecnológico avançado. Esses remunerados também constituem o mercado de trabalho em Mossoró e região, todavia, coadunando com a fundamentação de Bernardo (1979, 2009), não os vemos como classe trabalhadora, mas como gestores dos procedimentos capitalistas que

[...] ocupam este campo crucial de integração e de centralização econômica, são eles que desenvolvem uma capacidade de controle do capital independente da sua apropriação privada, visto serem eles e não os proprietários nominais, que orientam os investimentos (BERNARDO, 2009, p. 280).

Com a inserção diferenciada da força de trabalho no mercado de trabalho, percebemos uma dualidade fomentada para a manutenção da segregação imposta aos trabalhadores. À medida que os estabelecimentos de ensino como universidades e centros técnicos formam mão-de-obra funcional, direcionada, sobretudo, às atividades de forte repercussão econômica para a região, como o setor petrolífero e o da fruticultura, perduram no trabalho formal aqueles trabalhadores analfabetos ou com o ensino fundamental incompleto. Estes, por sua vez, totalizam quase 1/3 dos trabalhadores formais em 2005, tão necessários ao mercado de trabalho como aqueles de maior escolaridade. Dessa maneira, é interessante pensar quantos significados diferentes podemos apreender da afirmativa “estruturação do emprego formal”, tendo em vista a diversificação de condições proporcionadas aos trabalhadores.

## Notas

<sup>1</sup> Os autores do presente texto são membros do grupo de pesquisa, registrado no CNPq, Globalização, Agricultura e Urbanização (GLOBAU).

<sup>2</sup> O presente texto é fruto de pesquisa sobre a cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, no Nordeste brasileiro, como parte de pesquisa maior, realizada em rede, intitulada “Cidades médias brasileiras: agentes econômicos, reestruturação urbana e regional”, coordenada, de 2006 a 2009, por Maria Encarnação Sposito (Unesp/PP) e Denise Elias (UECE), que contou com o apoio do CNPq. Para maiores informações sobre a pesquisa pode ser visto Sposito, M.E.; ELIAS, Denise; SOARES, B.R.. Uma rede de pesquisadores, sua pesquisa e o caminho partilhado. In: Sposito, M.E.; ELIAS, Denise; SOARES, B.R.. Agentes Econômicos e reestruturação urbana e regional: Passo Fundo e Mossoró. SP: Expressão Popular, 2010 (p.7-27).

<sup>3</sup> Maiores informações sobre os procedimentos metodológicos adotados para realização dos estudos sobre as Regiões de Influência de Cidades efetuados pelo IBGE e os bancos de dados

utilizados encontram-se disponíveis nos respectivos links: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm> e [ftp://geofpt.ibge.gov.br/Regic/Banco\\_de\\_dados/](ftp://geofpt.ibge.gov.br/Regic/Banco_de_dados/).

<sup>4</sup> Nessa última versão do Regic (2008) foram utilizados diferentes variáveis associadas às seguintes funções: gestão territorial desempenhada por instituições federais (Executivo e Judiciário) presentes nos municípios e pelo setor empresarial de maior porte; prestação de atividades terciárias, com especial ênfase para o comércio, os serviços de saúde especializados, o ensino superior, o transporte aéreo, as atividades financeiras e as comunicações.

<sup>5</sup> Baraúna e Ipanguaçu concentram importantes produções agrícolas intensivas de frutas tropicais.

<sup>6</sup> Tais anos foram escolhidos visando possibilitar comparações com os dados dos Censos Demográficos e da Regic, ambos do IBGE.

<sup>7</sup> Segundo o Ministério do Trabalho, a classificação brasileira de ocupações tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares. Os efeitos de uniformização pretendida pela classificação brasileira de ocupações são de ordem administrativa e não se estendem às relações de trabalho.

<sup>8</sup> Sobre a difusão do agronegócio no semiárido pode ser visto, entre outros, Elias e Pequeno, 2006, 2010.

<sup>9</sup> Como a soja, cujo processo produtivo é quase totalmente mecanizado.

<sup>10</sup> Detalhamentos sobre o mercado de trabalho em Mossoró e respectiva região podem ser vistos em Romcy, 2011.

## Referências

ALVES, Giovanni. **Trabalho e mundialização do capital**. A nova degradação do trabalho na era da globalização. Londrina: Práxis, 1999.

ANTUNES, Ricardo. A substância da crise. In: MÉSZÁROS, Istivan. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: Heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

BERNARDO, João. **O inimigo oculto**. Ensaio sobre a luta de classes. Manifesto anti-ecológico. Portugal: Edições Afrontamento, 1979.

\_\_\_\_\_. **Economia dos conflitos sociais**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato (Org.). **Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais**. Fortaleza: BNB, 2006.

\_\_\_\_\_. Mossoró: o novo espaço da produção globalizada e aprofundamento das desigualdades socioespaciais. In: SPOSITO, M.E; ELIAS, D; SOARES, B.R. (Orgs.). **Agentes Econômicos, reestruturação urbana e regional: Passo Fundo e Mossoró**. SP: Expressão Popular, 2010. 286 p. (série Cidades em Transição, livro 1, parte II). p. 101-283.



HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de influências das cidades 2007 (Regic)**. RJ: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, IBGE, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Regiões de influências das cidades 2007 (Regic). Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

MENDES, Marcus Menezes Barberino. **Justiça do Trabalho e Mercado de Trabalho**. Interação entre poder judiciário e a regulação do trabalho no Brasil. São Paulo: LTr, 2007.

MÉSZÁROS, Istivan. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

POCHMANN, Márcio. **O emprego no desenvolvimento da Nação**. São Paulo: Boitempo, 2008.

ROMCY, Priscila de Oliveira. **Aspectos da Dualidade do Trabalho na Região Mossoroense**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2011.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

Recebido em: 30/04/2012

Aceito em: 28/05/2012

